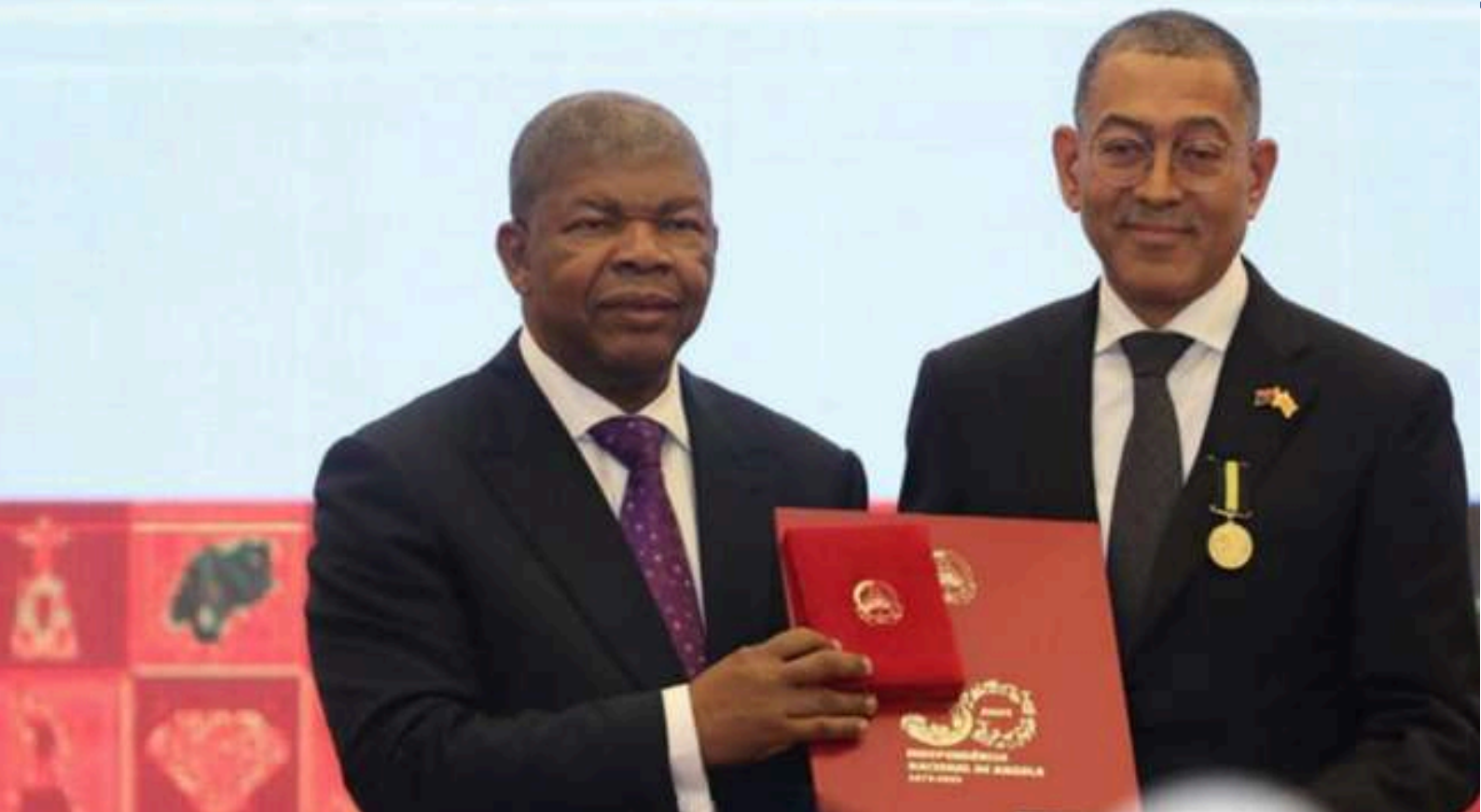




INDEPENDÊNCIA NACIONAL DE ANGOLA 1975-2025

Preservar e valorizar as conquistas
Independência conquistada com esforço coletivo



CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- O Rosto da Casa: "Em 1975, estávamos tomados por um entusiasmo enorme", diz Alfredo Rafael.
- Nguvulu Makatuka traz para reflexão : A Pirâmide da Liderança e dos Relacionamento Sustentáveis.
- "Utilização de Rochas para as Culturas Agrícolas & Agrominerais de Angola", livro de Kavungo Marlon, lançado no MIREMPET.



NAMÍBIA COLHE EXPERIÊNCIA DO SECTOR MINEIRO E PETROLÍFERO ANGOLANO

Kornelia Shilunga e sua delegação inteiraram-se sobre a organização institucional do MIREMPET.



EXPORTAÇÕES PETROLÍFERAS DE ANGOLA RESISTIRAM À VOLATILIDADE GLOBAL

Durante o 2º trimestre de 2025, Angola exportou 82,92 milhões de barris de petróleo bruto e arrecadou USD 5,6 mil milhões.



MIREMPET INAUGURA INCUBADORA SPACIUM

O acto marca o início da fase de incubação das 150 ideias apuradas no âmbito do programa Sonajovem 5.0.

EXPORTAÇÕES PETROLÍFERAS DE ANGOLA RESISTIRAM À VOLATILIDADE GLOBAL NO 2º TRIMESTRE



Durante o 2º trimestre de 2025, Angola exportou 82,92 milhões de barris de petróleo bruto, gerando cerca de USD 5,6 mil milhões. O preço médio do Brent foi de USD 67,88 por barril. Os principais destinos foram a China (55,81%), Indonésia, Índia, Holanda e Espanha.

A informação foi prestada pelo Secretário de Estado para os Recursos Minerais, a 24 de Julho, no MIREMPET, na abertura da reunião de balanço das realizações do mercado de petróleo bruto. Quanto ao gás natural, Jânio Corrêa Victor referiu, que foram exportadas 1,35 milhões de toneladas métricas, com destaque para o LNG (86% do total), resultando em USD 754,7 milhões.

Em comparação com o trimestre anterior, houve um crescimento de mais 19,1% no volume de gás exportado, menos 2,2% na receita total. A Índia com (36%) e Espanha (30%), foram os destinos do gás angolano.

O governante explicou que as tensões geopolíticas (no Médio Oriente e entre Rússia-Ucrânia), a guerra comercial entre EUA-China, o aumento da produção global e os sinais de

da procura na Europa e Ásia foram os factores influenciadores dos resultados da indústria petrolífera angolana no 2º trimestre. "Estes resultados demonstram a resiliência do nosso Sector, mesmo num contexto internacional adverso. Continuaremos a trabalhar para garantir a estabilidade, atractividade e sustentabilidade da nossa indústria," afirmou o Secretário de Estado.

Participaram no encontro representantes da ANPG, Sonangol e das petrolíferas que operam no país.





O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, foi condecorado pelo Presidente da República, João Lourenço, com a medalha Classe Paz e Desenvolvimento, em reconhecimento ao seu contributo à Nação.

O acto teve lugar a 18 de Julho, em Luanda, na 4ª cerimónia de condecoração, no âmbito das celebrações dos 50 anos de Independência Nacional de Angola.

CLOV FASE 3 ENTRA OFICIALMENTE EM PRODUÇÃO



estratégico do projecto. “O nosso País é abençoado em recursos naturais.

Estes recursos precisam de ser explorados, transformados em oportunidades concretas de acesso aos recursos energéticos, desenvolvimento local e formação de quadros, especialmente para os mais jovens. Congratulamos todas as partes envolvidas no projecto e aproveitamos para realçar a garantia das condições propícias para o ambiente de negócios em Angola”,

Arrancou, a 23 de Julho, o processo de produção da Fase 3 do projecto CLOV, localizado no offshore profundo do Bloco 17, a aproximadamente 150 quilómetros da costa da província do Zaire. O anúncio foi feito pela Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), que lidera o empreendimento em parceria com a TotalEnergies (operadora), Equinor, ExxonMobil, Azure Energy e Sonangol E&P.

Este novo desenvolvimento consiste na ligação submarina de cinco poços produtores de petróleo às infra-estruturas já existentes do FPSO CLOV, operando em profundidades entre 1.100 e 1.400 metros. A entrada em funcionamento desta fase irá adicionar cerca de 30 mil barris por dia à produção nacional. O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás destacou o valor

referiu Diamantino Azevedo. O Presidente do Conselho de Administração da ANPG, Paulino Jerónimo, sublinhou a importância da produção para a estabilidade do Sector, afirmando que este projecto irá contribuir para que Angola mantenha os seus níveis de produção acima de 1 milhão de barris por dia.

O desenvolvimento projecto CLOV Fase 3 envolveu 2 milhões de horas de trabalho, das quais 1.5 milhões em Angola, representando a criação e manutenção de empregos localmente, bem como o compromisso com as obrigações fiscais e legais, das actividades nos estaleiros locais, nomeadamente no Lobito (estaleiro da Sonamet) e em Luanda (base logística da Sonils).

ANPG ANUNCIA “PRIMEIRO ÓLEO” DO PROJECTO BEGÓNIA



Trata-se do primeiro desenvolvimento submarino entre blocos em Angola, ligando os Blocos 17 e 17/06, com cinco poços submarinos conectados às infra-estruturas já existentes do FPSO Paz Flor. A operação decorre numa profundidade entre 800 e 1.200 metros e deverá acrescentar 30 mil barris por dia à produção nacional, com um investimento total de 850 milhões de dólares.

A ANPG anunciou, a 23 de Julho, o início da produção do “primeiro óleo” do Projecto Begónia, localizado em águas profundas da província do Zaire, a cerca de 150 quilómetros da costa angolana, resultado de uma parceria estratégica entre a ANPG (concessionária nacional), a TotalEnergies (operadora) e os parceiros do Grupo Empreiteiro do Bloco 17/06, composto pela Sonangol EP, SSI, ETU Energias e Falcon Oil.

Para o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, este tipo de projecto é crucial para manter a produção de Angola, otimizando os activos e recursos existentes. Diamantino Azevedo assegurou a continuidade de todos os esforços para a fornecer aos operadores e parceiros as melhores oportunidades para maximizar as suas actividades em Angola e aumentar a produtividade e eficiência do nosso sector petrolífero.

Martin Deffontaines, Director-Geral da TotalEnergies Angola, destacou que esta iniciativa resultará em reservas de baixo custo e com baixas emissões, cumprindo assim com os objectivos da empresa que dirige, em encontrar soluções inovadoras que contribuam para o objectivo do Governo angolano em aumentar a produção incremental de petróleo.

O Projecto Begónia representa um “marco importante” em termos de Conteúdo Local, tendo envolvido mais de 1,3 milhões de horas de trabalho, 70% das quais foram realizadas em Angola, maioritariamente na base logística da SONILS, em Luanda. O Bloco 17/06 é operado pela TotalEnergies, que detém 30% de participação, ao lado da Sonangol EP (30%), SSI (27,5%), ETU Energias (7,5%) e Falcon Oil (5%).

NAMÍBIA COLHE EXPERIÊNCIA DO SECTOR MINEIRO E PETROLÍFERO ANGOLANO



A Conselheira Especial da Presidente da Namíbia para o Petróleo e Gás considerou Angola como uma referência importante para a construção de um modelo próprio de desenvolvimento no sector de petróleo e gás do seu país e destacou que “o apoio e a partilha de experiências por parte das instituições angolanas serão valiosos na consolidação do sector petrolífero namibiano”.

Kornelia Shilunga fez esta referência a 17 de Julho, no

MIREMPET, à saída do encontro com o Ministro Diamantino Azevedo, que, segundo a governante, “permitiu aprofundar a compreensão sobre os mecanismos de negociação com empresas operadoras”, as estratégias para assegurar o equilíbrio entre a recuperação de investimentos por parte das empresas e a garantia de benefícios justos.

“Viemos a Angola para aprender com a sua experiência, tanto ao nível da estrutura institucional, quanto do quadro legal que rege o Sector. O Ministro Azevedo partilhou connosco várias experiências práticas, incluindo desafios e soluções encontrados em processos de negociação de contratos e gestão de operadores. Essa partilha foi extremamente útil para nós”, referiu.

Durante a reunião, Shilunga e a delegação que a acompanhou inteiraram-se da estrutura de governança do sector Mineiro e Petrolífero angolano, a organização institucional do MIREMPET, o quadro legal que regula a exploração e produção de recursos minerais e de hidrocarbonetos de Angola.



SONANGOL APRESENTA SELECIONADOS DO SONAJOVEM



pelos candidatos foram Agricultura e Agroindústria (1.483), Telecomunicações e Tecnologia da Informação (1.070) e Educação, Pesquisa Científica e Inovação (778), Sectores estratégicos como Mineração, Petróleo & Gás (179) e Energias Renováveis (190). O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás referiu, na ocasião, que o número de candidaturas apresentadas chama à atenção sobre a necessidade de se realizarem mais acções do

A Sonangol apresentou, a 21 de Julho, em Luanda, a lista dos 150 jovens seleccionados no concurso SonaJovem 5.0, que encerrou o período de inscrições com um total de 17 906 registos.

De acordo com a iniciativa, o projecto constitui um activo estratégico para o futuro económico, tecnológico e social de Angola e a sua incubação bem-sucedida contribuirá significativamente para o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento do ecossistema de inovação nacional.

O SonaJovem 5.0 visa inspirar e promover o empreendedorismo jovem em Angola com o propósito de identificar, capacitar e acelerar ideias e startups inovadoras. Nesta fase, os sectores mais procurados

género e beneficiar outros jovens a contribuírem para o desenvolvimento nacional.

Diamantino Azevedo felicitou os seleccionados e alertou os mesmos sobre eventuais desafios que poderão enfrentar e apelou os actores da indústria petrolífera e mineira a engajarem-se neste movimento. "Quero dizer-vos com a franqueza de quem acumulou alguma experiência. Os caminhos mais difíceis são, quase sempre, os que nos levam mais longe. Os desafios à vossa frente não são poucos", reforçou.

No mesmo dia, o Ministro Diamantino Azevedo inaugurou a Incubadora SPACIUM, concebida para acolher jovens empreendedores, com uma jornada



intensa de capacitação e desenvolvimento contando com o apoio de especialistas do Sector. Localizada no Campus do Instituto Superior Politécnico (ISPTEC). As instalações estão tecnologicamente equipadas para ajudar na transformação de ideias em negócios viáveis, com vista ao fortalecimento do ecossistema nacional de inovação.

Presenciaram o acto inaugural os secretários de Estado para o Ensino Secundário, Soraya Kalongela, e para as Telecomunicações, Ângelo Buta João.

CINCO CANDIDATOS APURADOS PARA BOLSA DE ESTUDOS NA ALEMANHA



apta em dois programas de estudo - Mestrado em Geomática para Gestão de Recursos Minerais e em Geociências; David Cruz também apto em dois programas de estudo - Mestrado em Química e Tecnologia e Aplicação de Materiais Inorgânicos de Engenharia; e Braúlio Ribeiro Nicolau, admitido

A informação foi prestada, através de uma nota emitida pela Direcção Nacional de Formação e Conteúdo Local do MIREMPET, a 10 de Julho. Das quinze (15) bolsas de estudo para os cursos de Mestrado disponibilizadas pelo MIREMPET, em colaboração com Technische Universität Bergakademie Freiberg da República Federal da Alemanha, apenas cinco (5) corresponderam aos requisitos pré-estabelecidos.

Felismino Barros foi admitido para o curso de Tecnologia e Aplicação de Materiais Inorgânicos de Engenharia; Maria Cristóvão para Mestrado em Gestão Sustentável de Mineração e Remediação; Virgínia Camujeje ficou

para Gestão Sustentável de Mineração e Remediação.

De acordo com o processo de selecção, o MIREMPET recepcionou um total de 950 candidaturas, tendo 335 candidatos apresentado os requisitos pré-estabelecidos. Destes, apenas 140 submeteram a documentação de proficiência em inglês. Na sequência dos comprovativos apresentados, foram notificados 43 candidatos a submeterem as candidaturas ao portal da Technische Universität Bergakademie Freiberg da República Federal da Alemanha para o apuramento final.

PROJECTO SONAJOVEM 5.0



O projecto SonaJovem 5.0 foi lançado em Dezembro de 2024, por iniciativa da Sonangol, por ocasião das celebrações dos seus 50 anos, com o objectivo de fomentar o empreendedorismo juvenil e capacitar jovens para o desenvolvimento económico, a partir de ideias inovadoras de jovens angolanos, transformando-as em negócios sustentáveis, sob o lema “Ideias que Transformam”.

A meta ambiciosa é de apresentar ao mercado 50 startups de alto impacto para fortalecer o ecossistema empreendedor angolano, em perfeita sintonia com o Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O programa simboliza a capacidade de adaptação da Sonangol às exigências dos tempos actuais, demonstrando uma confiança inabalável no potencial transformador da juventude angolana como força motriz para a inovação e o progresso.

Paralelamente, sublinha o compromisso com o princípio da igualdade de género, assegurando uma participação equitativa de mulheres e homens no desenvolvimento económico, contribuindo para um futuro mais inclusivo, sustentável e inovador para Angola.

MISSÃO: conectar e apoiar jovens empreendedores angolanos, facilitando o acesso a recursos e conhecimentos necessários para transformar ideias em negócios de sucesso.

FASES DO PROGRAMA: o SonaJovem 5.0 é composto de cinco fases principais - Inscrição, Triagem, Incubação, Selecção e Pós-Incubação -, cada uma projectada para



maximizar o potencial dos participantes e preparar as start-ups para o sucesso.

1. INSCRIÇÕES: decorreram de 6 de Dezembro de 2024 a 28 de Fevereiro de 2025, tendo sido inscritos 17.906 candidatos.

2. TRIAGEM (1ª RONDA): fase preliminar das candidaturas com fundamento em critérios de elegibilidade e análise. Avaliação por especialistas classificando de acordo com a inovação, viabilidade técnica e impacto social. Estão classificados 6. 211 candidatos.

3. INCUBAÇÃO: etapa intensiva focada no desenvolvimento, validação e fortalecimento das ideias e startups seleccionadas. Estão apuradas 150.

4. SELECÇÃO FINAL: é o culminar de todo o programa, onde as startups que se destacarem serão

avaliadas em profundidade, sendo as 50 melhores reconhecidas e apresentadas ao mercado.

5. PÓS-INCUBAÇÃO: etapa de acompanhamento contínuo às startups que completaram o programa, garantindo que estejam preparadas para operar de forma independente e alcançar novos mercados.



CURIOSIDADE

ETIÓPIA TEM CALENDÁRIO SETE ANOS ATRASADO EM RELAÇÃO AOS DEMAIS PAÍSES DO OCIDENTE

O calendário etíope, também conhecido como calendário eritreu, é o sistema de contagem de tempo oficial na Etiópia e na Eritreia e difere do calendário gregoriano, usado pela maioria do mundo, por ter 13 meses e uma contagem de anos diferente.

SUGESTÃO DE LEITURA



Por: **Alexandre Sousa**
Técnico de Comunicação

ANGOLA: PROCESSOS POLÍTICOS DA LUTA PELA INDEPENDÊNCIA, DE MARIA DO CARMO MEDINA

Nesta obra incontornável da historiografia angolana, a jurista e escritora Maria do Carmo Medina convida-nos a mergulhar nos bastidores do sistema legal que sustentou a repressão colonial durante o período da luta pela independência de Angola.

Segundo a autora, o objectivo da obra foi “desenterrar do fundo do lodo da história e trazer à superfície todo o sistema legal, que então vigorava e fazia funcionar a máquina repressiva colonial portuguesa (...)”

Com base em documentos, processos judiciais e memórias pessoais, Medina expõe como o regime ditatorial e fascista português construiu uma cobertura legal meticulosa para as acções da PIDE – Polícia Internacional de Defesa do Estado, transformando-a numa força temida e omnipresente.

A autora evidencia ainda o papel cúmplice das estruturas judiciais e administrativas, que, em vez de refrear os abusos, muitas vezes os facilitaram directa ou indirectamente.

Mais do que um relato jurídico, o livro é também um registo de episódios vividos e testemunhados, onde o jurídico e o narrativo se entrelaçam, oferecendo pistas valiosas para futuras investigações históricas e jurídicas.

“O jurídico e o narrativo se imbricam um no outro... na enumeração despretensiosa desses factos procurámos lançar as pontas a serem retomadas por aqueles que venham a mergulhar numa investigação mais profunda e completa.”

Com um índice que percorre desde a “trama legal” inicial até os campos de concentração como o Tarrafal, passando por processos judiciais emblemáticos, “Angola. Processos Políticos da Luta pela Independência” é uma leitura fundamental para quem deseja compreender os mecanismos de repressão colonial e o papel do direito na consolidação da dominação política.

Maria do Carmo Medina nasceu a 7 de Dezembro de 1925, em Lisboa. Concluiu a licenciatura em Direito em 1948, na Universidade de Lisboa, onde iniciou também a sua militância política ao lado de movimentos antifascistas e do MUD Juvenil.

Perseguida pela PIDE e impedida de exercer a sua profissão em Portugal, partiu em 1950 para Angola, país que viria a abraçar como seu.

Instalada em Luanda, tornou-se a primeira mulher a abrir um escritório de advocacia em Angola, destacando-se pela corajosa defesa de presos políticos angolanos, nomeadamente no célebre "Processo dos 50".

Em 1963, aderiu ao MPLA e, após a independência de Angola em 1975, foi chamada a participar na elaboração da Lei Fundamental do novo Estado, bem como da Lei da Nacionalidade. Naturalizou-se angolana em 1976 e iniciou uma notável carreira na magistratura, como juíza do Tribunal Civil de Luanda e, mais tarde, desembargadora do Tribunal da Relação. Em 1990, foi nomeada vice-presidente do Tribunal Supremo.

Paralelamente, teve uma carreira académica de relevo, como professora e regente da cadeira de Direito da Família na Universidade Agostinho Neto. Foi também presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação dos Juristas de Angola e da Associação Angolana de Mulheres Juristas.

Maria do Carmo Medina produziu vários estudos jurídicos, com foco em direitos humanos, direito da família e direitos da criança, colaborando, inclusive, com a UNICEF, onde podemos destacar o Código da Família Anotado (1998); Direito De Família (2013) e o Seminário para Actualização do Código de Família e Diplomas Complementares (2014).

Recebeu várias distinções ao longo da vida, tendo sido homenageada em Luanda, em 2011, pela sua luta contra o fascismo e pelo contributo à construção do Estado angolano.

Medina faleceu em Lisboa, a 10 de Fevereiro de 2014, aos 88 anos, deixando um legado de coragem, integridade e compromisso com a justiça.



REFLEXÃO:

A PIRÂMIDE DA LIDERANÇA E DOS RELACIONAMENTOS SUSTENTÁVEIS



Por: **Nguvulu Makatuka**

Este texto tem como objectivo partilhar uma ferramenta e metodologia que nos pode ajudar a construir um relacionamento e uma liderança estável e sustentável, tanto com a nossa própria pessoa, quanto com as outras pessoas.

Para que possamos desenvolver um processo de liderança ou desenvolver um relacionamento de modo sustentável, do meu ponto de vista, é fundamental que estejam presentes os seguintes quatro elementos:

- (i) **compreensão;**
- (ii) **orientação;**

(iii) encorajamento

(iv) apoio.

Esse elementos actuam de modo sucessivo, em pirâmide. A predominância deles segue uma precedência de cima para baixo, numa pirâmide invertida, quando estejamos a lidar ou a liderar a nossa própria pessoa ou pessoas nossas equivalentes, como é o caso das equipas de trabalho, membros adultos da família e elementos da comunidade.

Neste momento, será importante asseverar que o entendimento de liderança aqui expresso não se reporta a uma posição ou qualidade intrínseca de dada pessoa, mas ao seu papel num processo que visa construir ou realizar algo relevante, maior e mais importante do que o sujeito individualmente considerado. Construir e realizar, com os outros.

Criar condições psicológicas e ajudar a identificar os meios para que os outros, dentro da visão compartilhada, dediquem com a própria vontade livre e criatividade para a realização do objectivo, que tendencialmente será um resultado maior do que a soma das partes.

Destarte, e indo para uma breve caracterização dos elementos ou níveis da pirâmide:

(i) A compreensão aparece em primeiro lugar, na medida em que é necessária para que saibamos quem somos, como o outro ou os outros são, que fenómenos regras ou factores influenciam cada um de nós ou todos. A compreensão permite, assim, estabelecer pontes entre os corações e factores de confluência entre as vontades. Nesse quesito, é fundamental que primeiro procuremos compreender o outro, antes de pretendermos que eles nos compreendam ou apreendam o que aspiramos fazer prevalecer e florescer, com os outros. Tendo em linha que esse esquema se aplica também ao relacionamento com a nossa pessoa, o outro pode ser a nossa pessoa prévia, sobre a qual pretendemos construir novos valores, novos hábitos, novas capacidades ou mesmo uma identidade melhorada.

(ii) Com a vantagem decorrente da compreensão, é necessário que se passe à orientação. Uso a expressão no sentido mais amplo, de modo a incluir todos os modos de capacitação e ferramentas necessárias para que as partes envolvidas possam fazer a parte que lhes cabe, visando sair da situação identificada como sendo insuficiente para a situação pretendida. Nesse sentido, estaremos a incluir a análise, o estudo, ajuda especializada, caso necessário, e

outros factores equivalentes.

(iii) O encorajamento, acompanhamento e incentivo é o elemento seguinte, na medida em que é necessário que se tenha o tempo necessário para que as pessoas, os processos e os procedimentos se transformem em cultura. A natureza tende a funcionar de acordo com certos padrões e é necessário que se mantenha o encorajamento por um certo período de tempo até que ocorra a introdução de novos padrões, ao ponto de as pessoas os aprenderem e apreenderem. Ou seja, tornar-se cultura.

(iv) O apoio é o último elemento da pirâmide e apenas se deve recorrer a ele depois de termos usado os três primeiros. Lançar mão do apoio antes de ter havido orientação e incentivo tende a gerar elementos fracos no conjunto. Seja na família ou em outra equipa, os fracos puxam todo o conjunto para baixo. O apoio é necessário e deve, tanto quanto possível, ser diferenciado. Porém, apenas devemos lançar mãos a ele depois se verificarmos que esse elemento fez o seu melhor esforço, tendo em consideração as suas capacidades identificadas em sede da compreensão, os recursos e iniciativas a que teve acesso por via da capacitação/orientação e a disciplina decorrente da resiliência subjacente ao encorajamento. Apenas depois disso é que faz sentido o apoio, na medida necessário para que não fique numa situação de desamparo e volte a acreditar na capacidade única que a natureza lhe concedeu para fazer uma diferença positiva na vida e no mundo.

Como facilmente se pode verificar, nas fases iniciais da vida, com seres ainda em formação, a pirâmide tenderá a funcionar de baixo para cima. Como já referido na parte inicial deste pequeno ensaio, entre pares ou com o nosso próprio ser, a ordem de precedência é da compreensão ao apoio.

UBUNTU!



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor

“Sem legislação específica, torna-se difícil desenvolver o Sector de forma eficiente e em benefício directo da população, verdadeira detentora dos recursos minerais”.

Ministro Diamantino Azevedo, na sessão inaugural do curso de Especialização em Direito Mineiro, na Faculdade de Direito da Universidade Católica de Angola, 14.07.2025



“Estes resultados demonstram a resiliência do nosso sector petrolífero, mesmo num contexto internacional adverso. Continuaremos a trabalhar para garantir a estabilidade, atractividade e sustentabilidade da nossa indústria”.

Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Victor, no balanço das exportações petrolíferas referente ao 2º trimestre de 2025, 24.07.2025.



“Hoje, ao olhar para vós, tenho a certeza de que temos diante de nós um dos maiores tesouros do nosso país. Agora que recebem os talões de embarque para a incubação, é a vossa vez de explorar e seguir viagem. Não percam tempo, usem bem as condições providenciadas, trabalhem com rigor, com disciplina e com a humildade necessárias para aprender e crescer”.

PCA da Sonangol, Gaspar Martins, na inauguração da Incubadora Spacium, 21.07.2025.



“Os ajustes contratuais neste acordo visam criar condições para novos investimentos, garantindo maior retorno económico para o país e reforçando a sustentabilidade da indústria petrolífera angolana”.

Administrador Executivo da ANPG, Alcides Andrade, na assinatura do acordo de Partilha de Produção (PSA), no Bloco 15, a 14.07.2025.



“Viemos a Angola para aprender com a sua experiência, tanto ao nível da estrutura institucional, quanto do quadro legal que rege o Sector. O Ministro Azevedo partilhou connosco várias experiências práticas, incluindo desafios e soluções encontrados em processos de negociação de contratos e gestão de operadores. Essa partilha foi extremamente útil para nós”.

Conselheira Especial da Presidente da Namíbia para o Petróleo, Cornélia Shilunga, na reunião com o MIREMPET, no âmbito da troca de experiências, 17.07.2025.



“Toda a Instituição que contrata o seguro garante o foco na saúde preventiva e a redução significativa do nível de absentismo dos seus colaboradores”.

Gestor Comercial da ENSA, Wilson Domingos, na sessão de esclarecimentos sobre seguro de saúde e acidentes de trabalho. 14.07.2025.





ALFREDO JOAQUIM ANTÓNIO RAFAEL

“Estávamos tomados por um entusiasmo enorme. Éramos jovens cheios de esperança e acreditávamos profundamente que teríamos o país que sempre sonhamos: livre e independente”.

Conheça o perfil de Alfredo Joaquim António Rafael, um filho do Marçal, Geólogo de profissão e patriota por convicção que traz à memória o percurso de uma geração que lutou com esperança, disciplina e compromisso por uma Angola livre e independente.

O Rosto da Casa desta edição é natural de Luanda, Bairro Marçal, nascido a 1 de Setembro de 1955. Casado, pai e avô, cresceu no Bairro Popular e realizou os seus estudos primários na Escola Primária nº 227, prosseguindo depois o ensino secundário na Escola Emídio Navarro. Concluiu o ensino técnico-profissional na então Escola Industrial Dr. Oliveira Salazar, hoje Instituto Médio Industrial de Luanda.

Posteriormente, ingressou no Instituto Industrial de Luanda, onde concluiu o primeiro ano do curso de

de Construção Civil e Minas. Foi durante esse percurso que descobriu a sua paixão pelas Ciências da Terra que o levou, mais tarde, a ingressar na Universidade Agostinho Neto, onde se licenciou em Geologia de Petróleos.

Onde estava com a sua família no momento da proclamação da independência? No momento da proclamação da independência, encontrava-me em casa da minha mãe, apenas com ela.

“Estávamos tomados por um entusiasmo enorme. Éramos jovens cheios de esperança e acreditávamos profundamente que teríamos o país com que sempre sonhamos: livre e independente”, recorda.

Durante o período de transição para a independência, a sua participação foi para além do simbolismo: Teve um papel relevante na área da Educação, onde, para além de leccionar a disciplina de Matemática, exerceu funções como Coordenador Provincial de Matemática e



Subdirector Pedagógico na Escola N'zinga Mbandi.

A sua formação académica foi suportada por uma bolsa interna da Sonangol, no âmbito do programa “Pró-quadros”, concebido para formar profissionais nas áreas das Geociências e Engenharia de Minas. **“Foi uma excelente oportunidade, de enorme valor, pois tinha como objectivo preparar profissionais especializados para o sector petrolífero em Angola.”**

Mais do que títulos, Alfredo Rafael guarda valores. **“Fomos educados para respeitar os mais velhos, servir com humildade e a estudar com dedicação para sermos úteis ao nosso país. Esses princípios moldaram o cidadão que sou”,** afirma. Lamenta, no entanto, que hoje muitos jovens “vivam com pressa de alcançar conforto sem estarem dispostos ao sacrifício necessário”.

Durante a conversa com o Rosto da Casa, falámos um pouco sobre um fenómeno que se vive actualmente, onde se tem notado um grande índice de imigração da nova geração e apelou aos jovens a resistirem à tentação de emigrar como solução imediata, encorajando-os a lutar para melhorar o país.

Alfredo Rafael é actualmente Consultor no Secretário de Estado para o Petróleo e Gás.

A sua trajectória profissional, como Geólogo, teve início em 1985, na Empresa de Serviços Petrolíferos de Angola (ESPA), um Consórcio formado pela Sonangol, BP e Fina Petróleos.

Entre 1987 a 2001 trabalhou na Chevron. Desde o final de 2001 até ao presente é colaborador do Ministério, estando, desde 2020, adstrito ao Gabinete do Secretário de Estado para o Petróleo e Gás.



A FECHAR: MARLON LANÇA LIVRO SOBRE UTILIZAÇÃO DE AGROMINERAIS NA AGRICULTURA



A obra intitulada “Utilização de Rochas para as Culturas Agrícolas & Agrominerais de Angola”, propõe soluções inovadoras para melhorar a fertilidade dos solos angolanos e promover uma agricultura sustentável. Destaca a importância de aproveitar os recursos minerais locais, especialmente os agrominerais, e recomenda investimentos em estudos de viabilidade técnico-económica de depósitos minerais.

Na cerimónia de apresentação do livro, a 23 de Julho, no Auditório Albina Assis, Kavungo Marlon - Doutorado em Exploração Mineira pela Universidade Patrice Lumumba de Moscovo, na Rússia - referiu que pretende contribuir para a formulação de políticas públicas voltadas à valorização dos recursos minerais nacionais como insumo estratégico para a agricultura e prover conhecimento sobre a diversidade de agrominerais existentes no país, possibilitando identificar os recursos que podem ser explorados para melhorar a fertilização das terras em Angola.

Apesar da riqueza mineral do país, os projectos de aproveitamento de agrominerais ainda são de pequena escala, como é o caso do gesso e guano no Cuanza-Sul

e do calcário na Huíla. "O livro recomenda o investimento em estudos de viabilidade técnico-económico de depósitos como o fosforito do Nzeto, o fosfato de Cácata, bem como glaunite e zeonite, que já estão em fase de prospecção", ressaltou o autor do livro.

Joaquim David, antigo Ministro da Geologia e Minas e Indústria, presente na cerimónia, considerou a obra como "um contributo valioso para a autossuficiência alimentar do país", tendo em conta a explosão demográfica. "Os nossos terrenos são potencialmente férteis, mas têm de ser melhorados", disse.

Luís António, Director do Gabinete de Intercâmbio do MIREMPET, fez referência ao facto de o autor do livro ter sido funcionário do Sector e actualmente na reforma. "Isso dá um certo orgulho. Apelamos que as pessoas comprem, leiam e critiquem, contribuindo para a melhoria do conteúdo, reforçando a sua utilidade”.

Manuela Nunes, participante do evento, afirmou ter aprendido muito com o lançamento do livro

principalmente sobre a existência rochas que podem contribuir para melhorar a produção agrícola.

A obra foi apresentada pelo Eng. Agrónomo Fernando Pacheco, também prefaciador da mesma, que destacou a necessidade de os cientistas, com o seu trabalho de pesquisa, fornecerem informações suficientemente fundamentadas para ajudarem o público, os decisores políticos, e técnicos na tomada de medidas eficazes para o aumento da produção de alimentos, face a escassez actual e da previsão do aumento da população.

No final, Kavungo Marlon ofereceu um livro, dos 250 exemplares impressos, à Biblioteca do MIREMPET,



em gesto de contribuição para o aumento do acervo e adesão à campanha de recolha de livros para enriquecer o espaço.



INDEPENDÊNCIA NACIONAL DE ANGOLA 1975-2025

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor



GOVERNO DE
ANGOLA

mirempet.gov.ao
PORTAL OFICIAL

AGENDA

- 7 a 10/08 - Feira das Cidades e Municípios de Angola, Benguela.
- 3 e 4/09 - Conferência Oil & Gas, Luanda.
- 22 e 23/10 - Conferência Internacional de Minas de Angola (AIMIC), Luanda

FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhangá

Supervisora: Cristina Cunha

Coordenador: Belarmino Gomes

Redacção: Alexandre Sousa, Nelson Muanha, Feliciano Luzayamo e Francisco Magalhães

Colaboração: Nguvulu Makatuka

Paginação: Organizações HOTCHALI



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS
AOS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE AGOSTO 2025
MUITAS FELICIDADES!

JOANA BRAGA



GS
02/08

CARMELINA FERNANDES



GRH
03/08

NTIKA RICARDO



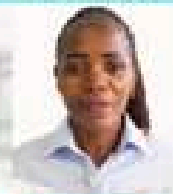
GEPE
04/08

ROSSANDRA MARTINS



DNFCL
04/08

INÊS ANTÓNIO



DNRM
07/08

JOÃO CASSANGI



SG
07/08

DOMINGOS AGOSTINHO



DNFCL
07/08

EVALINA TOMINQUEDELA



SG
08/08

FRANCISCO MAIALO



GJ
08/08

CLAUDETH SOBRINHO



SG
08/08

NSIMBA KUPESSA



GEPE
09/08

TERESA NAKISO



GRH
10/08

CARMO CANGUARI



GTICI
10/08

EDALTEIA CARLOS



DNRM
10/08

ANDRÉ GOMA



DNFCL
13/08

OLÁVIO DA FIDADE



GS
15/08

CLÁUDIA DOS SANTOS



GEPE
16/08

ANTÓNIO QUEIRÓS



DNFCL
19/08

NGANGA OFICIAL



GRH
20/08

EMANUEL LOPES



GSERM
20/08

LUÍS ANTÓNIO



GI
20/08

LUPINA SONGUDICA



GS
22/08

ELIZABETH BASILIO



GRH
24/08

MADEIRA DA CRUZ



DNRM
24/08

ANA DE SOUSA



GEPE
25/08

AVELINO DAMBA



SG
26/08

OSVALDINA DOMÍNGUEZ



DNSEA
27/08

ALFREDO SAMUSSUCO



DNFCL
28/08

ISAÍAS AFONSO



SG
28/08

MÁRIO DE SOUSA



GM
31/08

ISABEL CUBALA



DNRM
31/08

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospeção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da proteção do ambiente

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro - Diamantino Pedro Azevedo

Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Jânio da Rosa Corrêa Victor

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - José Alexandre Barroso

SERVIÇOS DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira

Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lúcia Lopes

Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garmacho

Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanganha

Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário-Geral - Américo da Costa

Directora do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes

Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas - Alexandre Joaquim Garrett

Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez

Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António

Directora do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz

Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo

Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha

Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins

Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior

Sodiam - Eugénio Bravo da Rosa

Instituto Geológico de Angola - José Manuel

Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes

Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim

Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio